

LIVRO I  
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE  
O EVANGELHO REDIVIVO

O Evangelho  
**Redivivo**





# Leitura de Harmonização



## *Ante a luz da Verdade*

***“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” — Jesus.  
(JOÃO, 8.32)***

***Fonte Viva  
(Emmanuel/FCX), cap. 173.***



A palavra do Mestre é clara e segura.

Não seremos libertados pelos “**aspectos da verdade**” ou pelas “**verdades provisórias**” de que sejamos detentores no círculo das afirmações apaixonadas a que nos inclinemos.

Muitos, em política, filosofia, ciência e religião, se afeiçoam a certos **ângulos da verdade** e transformam a própria vida numa trincheira de luta desesperada, a pretexto de defendê-la, quando não passam de **prisioneiros do “ponto de vista”**.



Muitos aceitam a verdade, estendem-lhe as lições, advogam-lhe a causa e proclamam-lhe os méritos, entretanto, **a verdade libertadora é aquela que conhecemos na atividade incessante do Eterno Bem.**

**Penetrá-la** é compreender as obrigações que nos competem.

**Discerni-la** é renovar o próprio entendimento e converter a existência num campo de responsabilidade para com o melhor.

Só existe **verdadeira liberdade** na submissão ao dever fielmente cumprido.



**Conhecer, portanto, a verdade é perceber o sentido da vida.**

E perceber o sentido da vida é **crescer em serviço e burilamento constantes.**

Observa, desse modo, a tua posição diante da Luz...

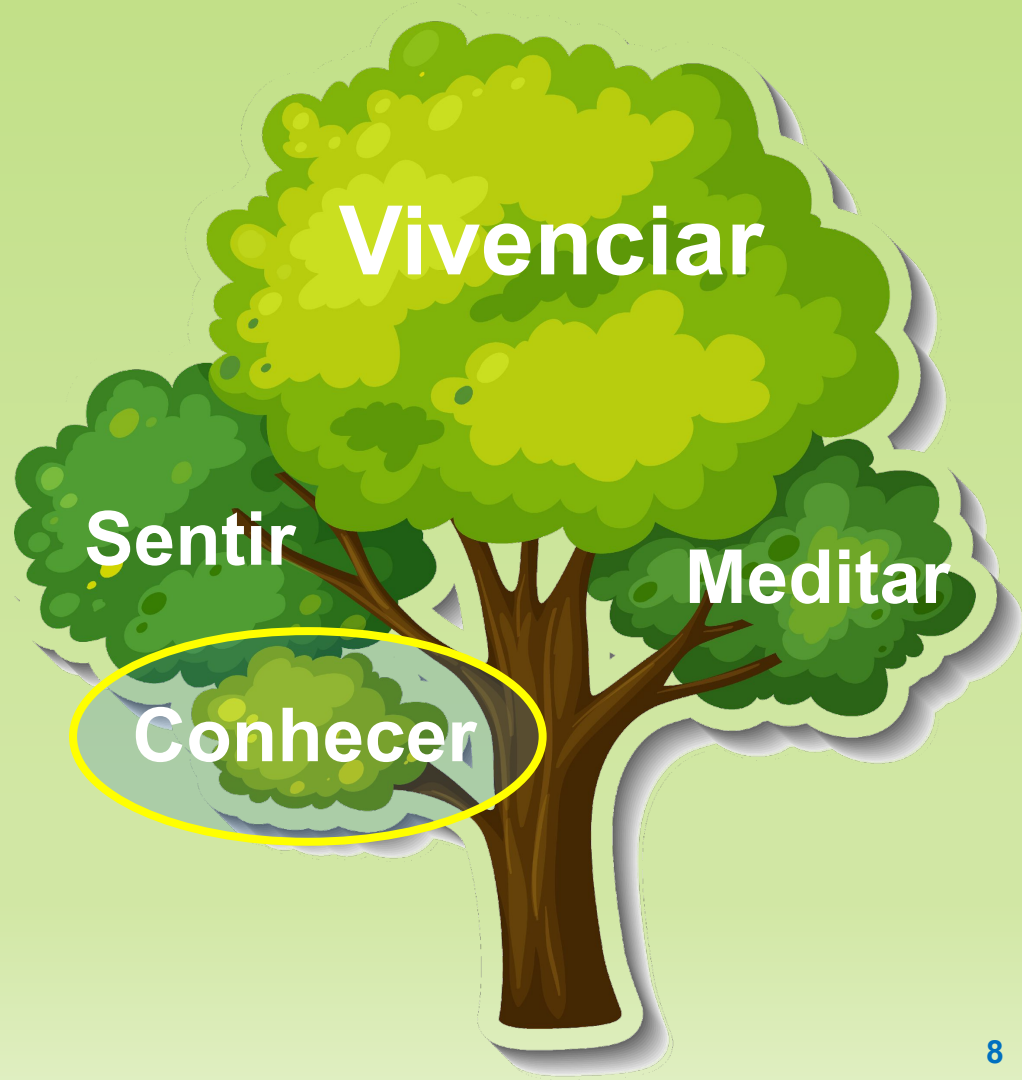
Quem apenas vislumbra a glória ofuscante da realidade, fala muito e age menos. Quem, todavia, lhe penetra a grandeza indefinível, age mais e fala menos.

*Emmanuel*



# PRECE

# APRESENTAÇÃO DO TEMA






## TEMA 3

### O evangelho segundo o espiritismo: prefácio e introdução

#### 3.4.1 Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e espírita (Tópicos III e IV)



## “FÉDON” DE PLATÃO

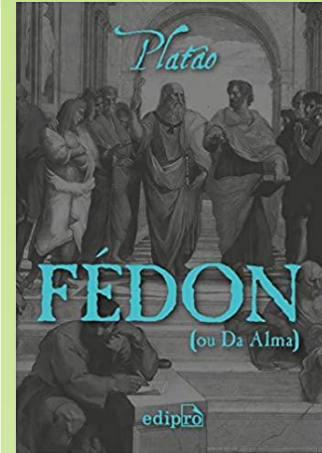


O diálogo discorrido por Fedón **situa-se na prisão** em que Sócrates esperava o momento de sua execução. Os interlocutores principais de Sócrates são Símiias e Cebes, velhos discípulos de outro filósofo.

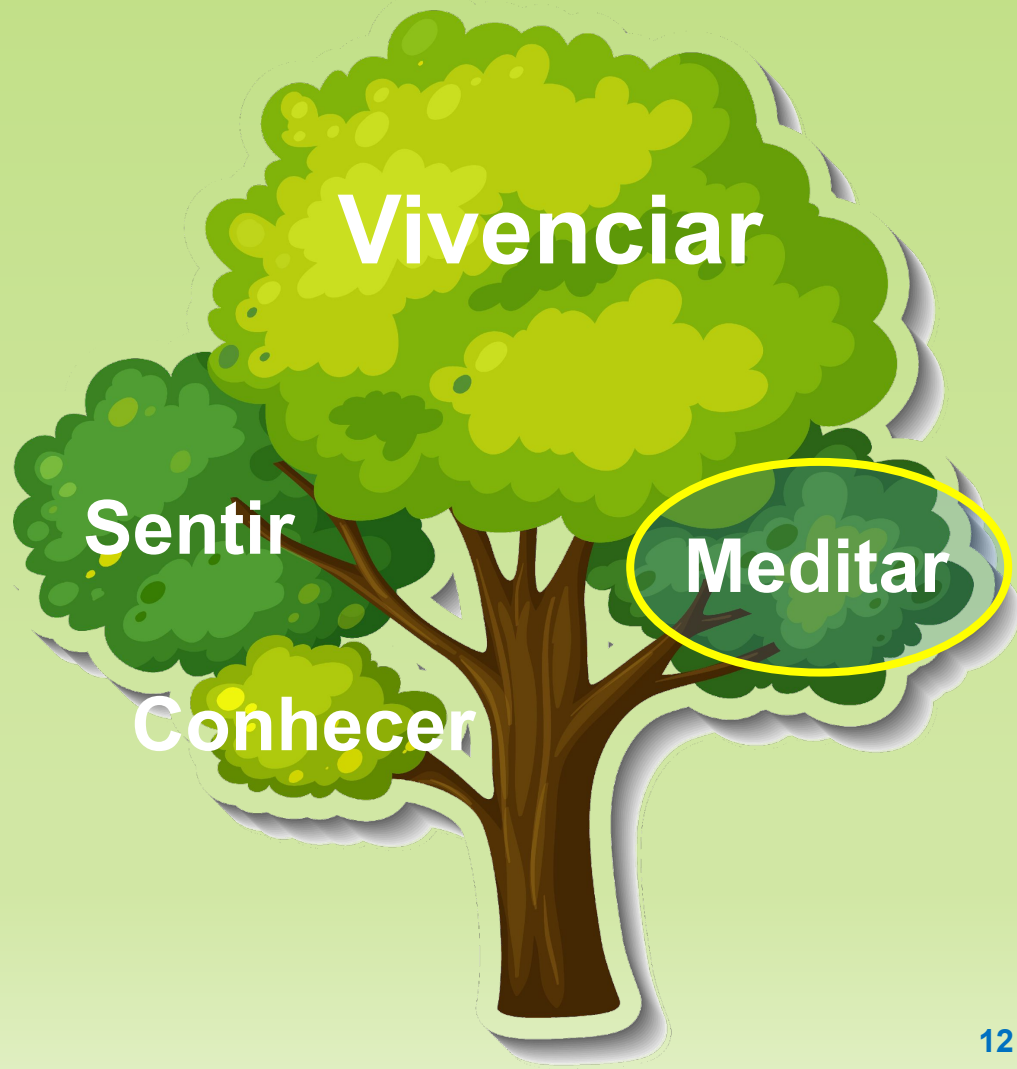


## “FÉDON” DE PLATÃO

O diálogo "Fédon", já da maturidade de Platão, ocorre na época posterior ao julgamento de Sócrates, e anterior à sua execução com a **cicuta**. Seus discípulos o cercam nesses últimos instantes de vida, sofrendo muito, parecendo por todo o tempo não entender a mensagem principal de Sócrates: que a morte é uma escolha, já em vida, de quem é filósofo: **"o exercício próprio dos filósofos não é precisamente libertar a alma e afastá-la do corpo?"**.



# Discussão dialógica do tema

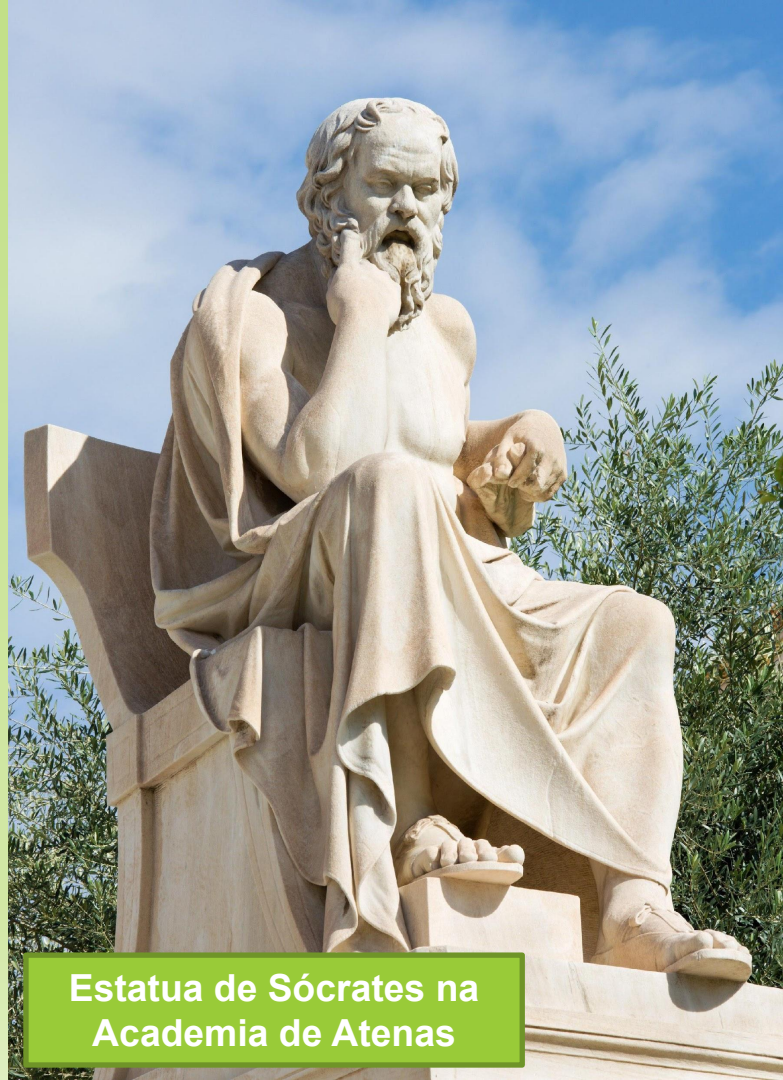


## TÓPICO III DOS ENSINOS PLATÔNICOS

*III. Enquanto tivermos o nosso corpo e a alma se achar mergulhada nessa corrupção, nunca possuiremos o objeto dos nossos desejos: **a verdade**. Com efeito, o corpo nos suscita mil obstáculos pela necessidade em que nos achamos de cuidar dele. Além disso, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, é impossível sermos sábios, ainda que por um instante. **Mas se não nos é possível conhecer puramente coisa alguma, enquanto a alma nos está ligada ao corpo, de duas uma: ou jamais conheceremos a verdade ou só a conheceremos após a morte.***

## TÓPICO III DOS ENSINOS PLATÔNICOS

*Libertos da loucura do corpo, conversaremos então, é lícito esperar, com homens igualmente libertos e conheceremos, por nós mesmos, a essência das coisas. Essa a razão por que os verdadeiros filósofos se exercitam em morrer, e a morte não lhes parece terrível de modo algum.*



Estatua de Sócrates na  
Academia de Atenas



*E eu?  
Tenho medo da  
morte?*

*E eu?  
Desejo conhecer,  
penetrar, discernir  
a verdade?*



## COMENTÁRIO DE KARDEC

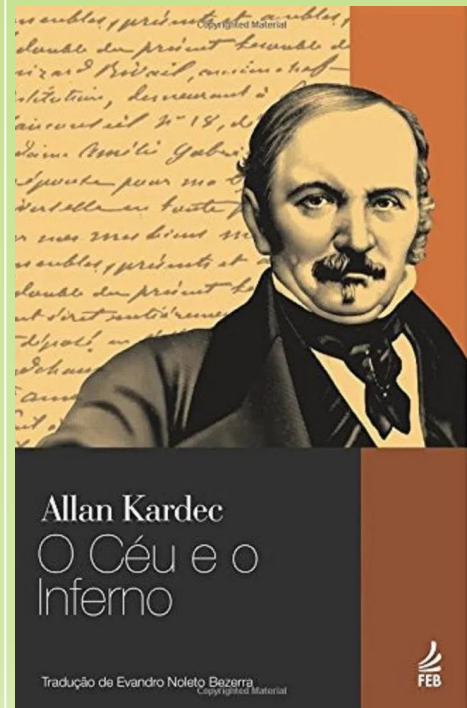
*“Está aí o princípio das **faculdades da alma obscurecidas em razão dos órgãos corpóreos**, e o da **expansão** dessas **faculdades** depois da morte. Mas não se trata aqui senão de almas de escol, já depuradas; **o mesmo não se dá com as almas impuras**”.*

ESE – Introdução



## O TEMOR DA MORTE

O temor da morte é um efeito da sabedoria da Providência e uma consequência do **instinto de conservação** comum a todos os seres vivos. Ele é necessário enquanto o homem não estiver suficientemente esclarecido sobre as condições da vida futura, como contrapeso ao arrastamento que, sem esse freio, o levaria a **deixar prematuramente a vida terrena e a negligenciar o trabalho** que deve servir ao seu próprio adiantamento.”



## O TEMOR DA MORTE

[...] À medida que o homem **compreende melhor** a vida futura, o temor da morte diminui; compreendendo melhor a sua **missão terrena**, aguarda-lhe o fim com mais **calma**, **resignação** e **serenidade**. A certeza da vida futura dá-lhe outro curso às ideias, outro objetivo aos seus trabalhos; antes de ter essa certeza ele só cuida da vida atual; depois de adquiri-la, trabalha com vistas ao futuro sem negligenciar o presente, porque sabe que **o porvir depende da boa ou da má direção que der à vida atual.**

# SOKRATIS KAI PLATONAS, PRODROMOI TIS CHRISTIANIKIS KAI PNEVMATISTIKIS IDEAS (THEMATA IV)

## SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ E ESPÍRITA (TÓPICO IV)

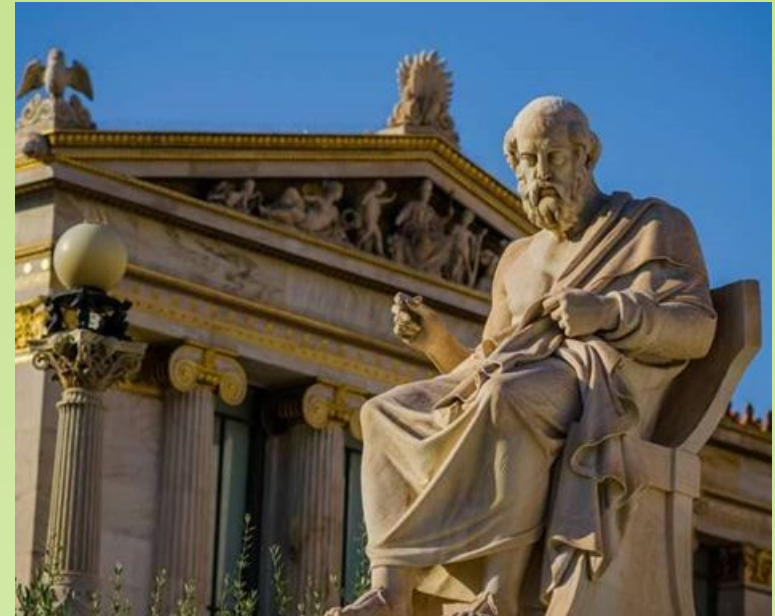
Erraticidade — A vida Espírita  
Perispírito — Reencarnação





# TÓPICO IV DOS ENSINOS PLATÔNICOS

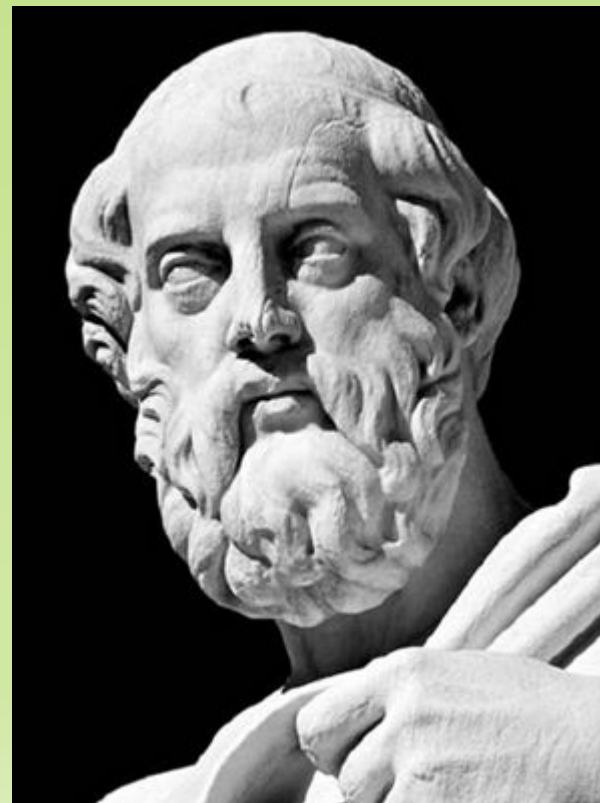
**IV. a)** *A alma impura, nesse estado, encontra-se oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial.*





## TÓPICO IV DOS ENSINOS PLATÔNICOS

**b)** Erra, então, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, como devem ser **as imagens das almas** que deixaram o corpo sem estarem ainda inteiramente puras, que ainda conservam alguma coisa da forma material, o que faz com que a alma possa percebê-las.



## TÓPICO IV DOS ENSINOS PLATÔNICOS

**c)** *Não são as almas dos bons, mas as dos maus, que se veem forçadas a vagar nesses lugares, onde arrastam consigo a pena da primeira vida que tiveram e **onde continuam a vagar** até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. Então, sem dúvida, retomam os mesmos costumes que durante a primeira vida constituíam o objeto de suas predileções.*



# ERRATICIDADE

**224.** Que é a alma no intervalo das encarnações?

“Espírito errante, que aspira a novo destino; fica esperando.”

**a)** — Quanto podem durar esses intervalos?

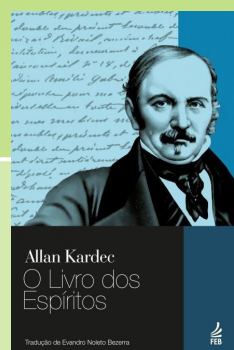
“Desde algumas horas até alguns milhares de séculos. Propriamente falando, não há limite máximo estabelecido para o estado de erraticidade, que pode prolongar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo. (...)”

**225.** A erraticidade é, por si só, um sinal de inferioridade dos Espíritos?

“Não, porquanto há Espíritos errantes de todos os graus. A encarnação é um estado transitório, já o dissemos. Em seu estado normal o Espírito está liberto da matéria.”

“Depois da morte, os Espíritos endurecidos, egoístas e maus são logo presas de uma dúvida cruel a respeito do seu destino, no presente e no futuro. Olham em torno de si e nada veem que possa aproveitar ao exercício da sua maldade — o desespero, a desistência, a dúvida, a inércia são intoleráveis para os Espíritos.”

**Livro dos Espíritos**



**231.** São felizes ou desgraçados os Espíritos errantes?  
“Mais ou menos, conforme seus méritos. Sofrem por efeito das paixões cujo princípio conservaram, ou são felizes, de conformidade com o grau de desmaterialização a que hajam chegado. (...)”

### **Livro dos Espíritos**

Mas o que fazem nesse estado? Como passam o tempo?

(...) Entre os **Espíritos inferiores** muitos sentem saudades da vida terrena, porque sua situação como Espíritos é cem vezes pior. Eis porque buscam distrair-se com a visão daquilo com que outrora se deliciavam. Essa visão, contudo, lhes é um suplício, porque sentem desejos mas não podem satisfazê-los.

***Quadro da vida espírita - RE, abril-1859***



IV. *A alma impura, **nesse estado**, encontra-se oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial.*

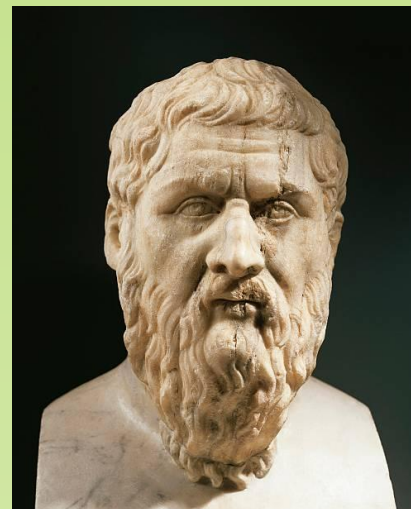
“A influência da matéria segue-os além-túmulo, sem que a morte lhes ponha termo aos apetites que a sua vista, tão limitada como quando na Terra, procura em vão os meios de os saciar. Por não terem nunca procurado alimento espiritual, **a alma erra no vácuo**, sem norte, sem esperança, presa dessa ansiedade de quem não tem diante de si mais que um deserto sem limites.”

**CI - parte- Cap. IV - Castigo Exprobrações de um boêmio.**

**Como poderemos evitar essa situação  
no Mundo Espiritual?**



A primeira forma aparece de modo mais detalhado no Fédon; afirma que as almas que viveram uma vida excessivamente ligada ao corpo, as paixões, ao amor e aos prazeres dele derivados, ***não conseguem, com a morte, separar-se inteiramente do que é corpóreo***, pois o corpóreo se lhes tornou conatural.





## A VIDA ESPÍRITA

**b)** — *Erra, então, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, como devem ser as **imagens das almas** que deixaram o corpo sem estarem ainda inteiramente puras, que ainda conservam alguma coisa da forma material, o que faz com que a vista humana possa percebê-las.*

**Porque o Espírito encontra este estado no mundo espiritual?**

“Depois da morte, os Espíritos endurecidos, egoístas e maus são logo presas de uma dúvida cruel a respeito do seu destino, no presente e no futuro. Olham em torno de si e nada veem que possa aproveitar ao exercício da sua maldade — o que os desespera, visto como o insulamento e a inércia são intoleráveis aos maus Espíritos.

**Céu e o Inferno, 2ª parte - Cap. IV - Castigo**



## PERISPÍRITO

**95.** — O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?

“Tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável.”

**Livro dos Espíritos**

(...) O envoltório semimaterial do Espírito constitui uma espécie de corpo, de forma definida, limitada e análoga à do corpo físico. Mas esse corpo não tem os nossos órgãos e não pode sentir todas as nossas impressões.

**Quadro da vida espírita – RE, abril-1859**



## PERISPÍRITO

**257** — O perispírito é o laço que à matéria do corpo prende o Espírito, que o tira do meio ambiente, do fluido universal.

(...) Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se torna a essência do perispírito, donde se segue que a influência material diminui à medida que o Espírito progride, isto é, à medida que o próprio perispírito se torna menos grosseiro.

**Livro dos Espíritos**



## Que devemos entender por trevas em que se acham mergulhadas certas almas sofredoras?

É, principalmente, a punição dos que duvidaram do seu destino. Pois que acreditaram no nada, as aparências desse nada os supliciam, até que a alma, caindo em si, quebra as malhas de enervamento que a prostrava e envolvia, (...) **(São Luís)**

(...) “Sim, existem as trevas visíveis de que fala a escritura, e os desgraçados que deixam a vida, ignorantes ou culpados, depois das provações terrenas são impelidos a fria região, inconscientes de si mesmos e do seu destino. ... As trevas para o Espírito são: a ignorância, o vácuo, o horror ao desconhecido...”

**Céu e o Inferno, 2ª parte - Cap. IV – Claire**



## REENCARNAÇÃO

**c)** — *Não são as almas dos bons, mas as dos maus, que se veem forçadas a vagar nesses lugares, onde arrastam consigo a pena da primeira vida que tiveram e onde continuam a vagar até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. **Então, sem dúvida, retomam os mesmos costumes que durante a primeira vida constituíam o objeto de suas predileções.***

A primeira forma aparece de modo mais detalhado no Fédon; afirma que as almas que viveram uma vida excessivamente ligada ao corpo, as paixões, ao amor e aos prazeres dele derivados, não conseguem, com a morte, separar-se inteiramente do que é corpóreo, pois ... o corpóreo se lhes tornou conatural. **(No Fédon então)**



A encarnação é tão somente um encarceramento provisório para a alma. A morte anuncia o renascimento num outro corpo até que a alma, simultaneamente purificada pela virtude e pela prática de ritos iniciáticos, mereça ser finalmente libertada de toda materialização.

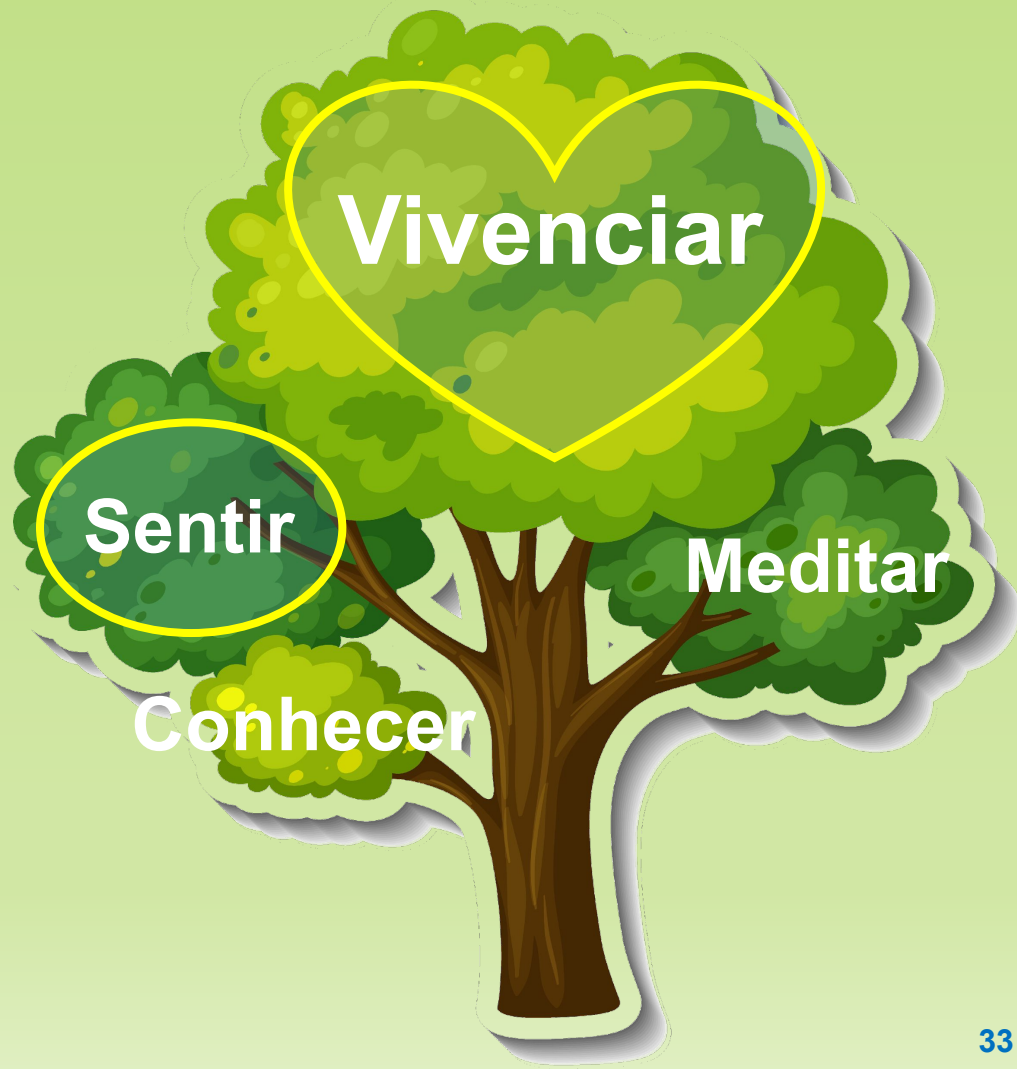
## Qual a necessidade de um corpo material para o Espírito?

Sendo a encarnação um estado transitório, a *erraticidade* é realmente o estado normal dos Espíritos, e esse estado não lhes é, forçosamente, uma expiação. Nesse estado são felizes ou desventurados, conforme seu grau de elevação e o bem ou o mal que hajam praticado.





**Síntese ou  
Conclusão do tema**



# COMENTÁRIO DE KARDEC

Não somente o princípio da **reencarnação** se acha aí claramente expresso, mas também **o estado das almas** que ainda se mantêm sob o jugo da matéria é descrito tal qual o mostra o Espiritismo nas evocações. Mais ainda: é dito que a reencarnação num corpo material é consequência da impureza da alma, enquanto as almas purificadas se encontram isentas de reencarnar. **O Espiritismo não diz outra coisa**, acrescentando apenas que a alma, que tomou boas resoluções na erraticidade e que possui conhecimentos adquiridos, traz, ao renascer, menos defeitos, mais virtudes e ideias intuitivas do que tinha na sua existência precedente. **Assim, cada existência marca para ela um progresso intelectual e moral.**



A profile view of a woman's face, eyes closed, in a state of prayer or meditation. The image is tinted with a green color. The background features a large, glowing yellow sun with concentric circles, set against a dark green gradient.

# PRECE